
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EMILIO CARLOS ANDRIOLLI VARGAS

**Aprendizagem do conteúdo esportivo de
crianças do ensino fundamental: mídia ou
escola**



Rio Claro
2009

EMILIO CARLOS ANDRIOLLI VARGAS

APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO ESPORTIVO DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: MÍDIA OU ESCOLA

Orientador: Irene Conceição Andrade Rangel

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Educação Física.

Rio Claro
Ano 2009

796.07 Vargas, Emilio Carlos Andriolli
V297a Aprendizagem do conteúdo esportivo de crianças do ensino
fundamental : mídia ou escola / Emilio Carlos Andriolli Vargas. - Rio
Claro : [s.n.], 2009
33 f. : il., gráfs., quadros

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) -
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Irene C. Andrade Rangel

1. Educação física - Estudo e ensino. 2. Educação física escolar. 3.
Esporte. 4. Mídia. 5. Escola. I. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer todas as pessoas que me ajudaram neste caminho até a universidade. Todos os meus amigos e familiares que sempre estiveram ao meu lado, desde o tempo de colégio até o meu último dia de graduando, incentivando e enfatizando o quanto é importante estudar. Neste processo encontrei muitos professores que me ajudaram não só com seus conteúdos disciplinares, mas também com suas lições de vida e com suas esperanças de mostrar o quanto a educação é importante para a formação do cidadão e conseqüentemente do mundo. Agradeço pertencer a uma família que sabe o quanto isso é verdade e que me proporcionou todas as oportunidades para que esse dia fosse concretizado. Obrigado a todos!

SUMÁRIO

	Página
Resumo	IV
1. INTRODUÇÃO	01
2. OBJETIVO	02
3. REVISÃO BIBLIGRÁFICA	03
3.1 A dimensão multifacetária do esporte.....	03
3.2 O esporte como conteúdo possível nas séries iniciais do ensino fundamental.....	05
3.3 Mídia.....	07
3.4 O Impacto da mídia e das novas tecnologias de comunicação na Educação Física.....	08
3.5 Considerações a respeito da importância da Educação Física Infantil.....	09
3.6 Características da faixa etária.....	10
4. METODOLOGIA	13
4.1 Sujeitos.....	13
5. RESULTADO E DISCUSSÃO	14
6. CONCLUSÃO	25
7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	27
8. ANEXOS	
8.1 Anexo A – Questionário.....	30
8.2 Anexo B – Termo de consentimento Livre e Esclarecido para menores de 18 anos.....	31

Resumo

Sabe-se que crianças adquirem conhecimentos sobre o esporte, antes mesmo de ingressarem na escola ou de receberem informações sobre esse conteúdo de maneira sistematizada, em aulas de Educação Física. Este estudo analisou qual visão os alunos do ensino fundamental têm sobre o esporte e discutiu qual foi o meio responsável por esse conhecimento, a mídia ou a escola. Foram entrevistadas, através de um roteiro previamente elaborado, crianças da 3^o e da 6^o série do ensino fundamental de uma mesma escola. Os resultados foram apresentados de modo comparativo entre essas diferentes séries a fim de se obter uma discussão sobre a influência da mídia e da escola sobre o aprendizado do conteúdo esportivo.

1 - INTRODUÇÃO

O Mundo globalizado de hoje proporciona diversas formas de se adquirir um conhecimento, neste estudo destaca-se a forma não sistematizada de aprendizagem das crianças em relação ao esporte no período que antecede a primeira série do Ensino Fundamental. Diante desta situação fica claro que a Escola, como uma das instituições responsáveis pela formação de nossa sociedade, não pode mais ignorar os conhecimentos que já são adquiridos pelos alunos.

Dentre os fatores responsáveis por tal conhecimento, pode ser destacado a T.V. que entra sem qualquer permissão nos lugares e já está há muito tempo dentro das escolas. Pode-se perceber que ela está presente nas conversas dos alunos, nos brinquedos, nas diferentes brincadeiras, nos jogos, enfim pode-se considerar que ela exerce grande influência sobre o conhecimento que as crianças levam para a Escola.

No entanto, a Escola nem sempre percebe tal fato e acaba por descartar todo esse tipo de conhecimento dos seus alunos, sem ao menos tentar encontrar um meio no qual este tipo de conhecimento pode ser aproveitado de maneira positiva e que de certa forma possa ajudar durante as aulas.

No campo de conhecimento da Educação Física, o esporte vem se tornando cada vez mais popular entre as crianças. Diferentes modalidades de diferentes culturas já são conhecidas pelos alunos, assim também como as suas regras. Neste estudo serão abordados de que forma e qual é a intensidade desses conhecimentos sobre o Esporte, bem como suas modalidades, que as crianças possuem no início do Ensino Fundamental.

2 - OBJETIVO

Verificar de que maneira alunos matriculados na 3ª série e 6ª série do ensino fundamental adquirem conhecimentos sobre o esporte e levantar quais são as suas perspectivas para o aprendizado deste dentro da escola durante as aulas de Educação Física.

3 - REVISÃO BIBLIOGRAFICA

3.1 - A dimensão multifacetária do esporte

O esporte moderno teve origem na burguesia inglesa do século XIX. Ao longo do tempo, foi criando características próprias onde à especialização, à busca de rendimento e à mercantilização, dentre outros aspectos que aparecem, atualmente, como sendo suas marcas principais. Este esporte transforma-se a cada dia que passa pela sua abrangência e relações em um fenômeno transnacional, que envolve diferentes classes, etnias e crenças, despertando paixões e emoções diversas.

Em razão da difusão do esporte pelo mundo, varias modalidades esportivas foram modificadas com intuito de preocupar-se principalmente com a comparação de desempenho e apuração de vencedores (KORSAKAS, 2002).

Essas são características que envolvem o esporte moderno, focalizando como principal objetivo o rendimento do atleta, fato dado principalmente pelos meios de comunicação, como por exemplo, a T.V. que influencia o transcórre natural do esporte.

O professor de Educação Física deve resgatar o aspecto educativo proporcionado pelo esporte deixando claro para as crianças que o esporte não é algo exclusivo dos atletas. Deve-se destacar entre outras características o seu aspecto lúdico e as relações interpessoais, envolvendo as relações sociais e a cultura trabalhada. O esporte tem sido instrumentalizado para as mais diversas funções e finalidades, em uma relação de “osmose” com o tecido social e com a evolução da civilização e da cultura. Isto é, temos estado a assistir a uma crescente desportivização (BENTO 2000, p 196).

O primeiro passo para compreender o esporte em uma dimensão multifacetada, é pensá-lo como algo real, que sofre influência do meio externo e das pessoas que o praticam. O segundo passo é compreendê-lo de forma ampla, não restringindo somente o esporte ao rendimento. Essa dimensão sócio-cultural do esporte é a que mais está evidente na prática esportiva escolar, onde o professor de Educação Física, em busca de uma valorização profissional, que por sua vez é medida pelos números de torneios vencidos, medalhas adquiridas ou de troféus erguidos, deixa de considerar alguns elementos essenciais para a estruturação de uma aula realmente educativa, reforçando a competição exacerbada e a discriminação através da seletividade e do individualismo.

No Brasil, a esportivização chega entre os anos 50 e 60 passando a substituir os exercícios militares realizados até então, pelos Jogos de Competição (BETTI, 1991). Segundo (Darido 2003), em março de 1964 “os governos militares assumem o poder e passam a investir pesado no esporte, na tentativa de fazer da Educação Física um sustentáculo ideológico. É nessa fase da História que o rendimento, a seleção dos mais habilidosos, o fim justifica os meios está mais presente no contexto da Educação Física Escolar.

A herança dessa época pode ser detectada até hoje nas aulas de Educação Física, na valorização de determinados alunos nas modalidades que estes apresentam um melhor desempenho, na execução de torneios de competição escolares como, por exemplo, “torneio interclasses” entre outros. Isso não significa que a competição deve ser extinta das aulas, mas ela deve acontecer em equilíbrio com o aspecto lúdico, proporcionando para o aluno as diferentes sensações e prazeres que o esporte pode proporcionar para a criança.

Entretanto, o que esperar do futuro do esporte? Como tendência e projeção para o quadro esportivo no início do século XXI, percebe-se que o esporte, pela sua evolução no campo teórico e social, não poderá continuar no mesmo contexto. As causas das mudanças profundas que ocorreram em outras áreas de atuação humana também afetam e continuarão afetando o fenômeno esportivo. Concluindo, pode-se afirmar que o esporte do início do

século XXI será um fenômeno social dos mais relevantes no novo quadro da sociedade internacional (TUBINO, 2001), o que realmente continua acontecendo...

3.2 - O esporte como conteúdo possível nas séries iniciais do ensino fundamental

A escola, de forma geral, tem sido o espaço escolhido para complementar a formação da criança, quando não a educar, substituindo o papel da família que não tem conseguido cumprir essa tarefa. Essa causa não é objetivo de reflexão neste momento, mas sim, em função de enorme importância que a escola assume na vida de nossas crianças, o compromisso que os educadores devem assumir é o de pensar a ausência da família, o que caracteriza a educação compensatória aos moldes da pré-escola que surgiram na Europa na época da revolução industrial. (KRAMMER, 1995).

É nossa preocupação elaborar uma reflexão a respeito da necessidade de se diferenciar a Educação Física do esporte dentro das escolas num trabalho com crianças do ensino fundamental.

Entre as décadas de 1960 e 1970, houve um grande equívoco cometido por profissionais da área que confundiram a Educação Física com o esporte, em virtude de políticas que se serviram daquele momento particular para tirar proveito próprio, utilizando-se para tal a falta de criticidade da área que serviu a interesses obscuros. Desta forma o esporte, acompanhado pela pedagogia tecnicista que vigorava na época encontrara um campo fértil na escola, mesmo nas séries iniciais do ensino fundamental. (KUNZ, 2001).

A década de 1980 marcou o tempo em que se passou a criticar a introdução do esporte de modo hegemônico nas aulas de Educação Física escolar. Essas críticas se fundamentavam em modelos teóricos baseados no marxismo, que denunciavam a alienação causada pela pedagogia tradicional que valorizava a obediência, o respeito às normas e a hierarquia. Pretendeu-se via educação desconsiderar a condição de sujeito histórico capaz de transformar sua realidade. Na década de 1990 surgiram trabalhos que apresentaram propostas de prática de esportes, com alterações didático-pedagógicas, como é o caso de Kunz (1991), sempre na tentativa de encontrar uma adequação da metodologia para a prática do esporte escolar.

Ora, se o esporte é considerado o fenômeno sócio-cultural mais valorizado do mundo, seria importante uma maior reflexão sobre que tipo de esporte poderia ser praticado nas aulas de Educação Física sem que, contudo houvesse prejuízos para a criança. Desta forma seria nosso interesse entender qual o compromisso que devem assumir o educador e a escola para que o esporte educacional se desenvolva.

Nas séries iniciais do ensino fundamental o momento deve ser o de trabalhar com jogos pré esportivos, com regras modificadas e simplificadas, iniciando a criança no mundo do esporte, mas no esporte de criança, vivido como criança. Talvez o grande equívoco de muitos professores de Educação Física, seja fazer com que o aluno vivencie a prática esportiva nos mesmos moldes do esporte de rendimento (VIANA NETO, 2006).

Pode-se salientar também o aspecto educativo que o esporte proporciona. Durante as partidas das modalidades esportistas as crianças são obrigadas a conviverem com regras e com relações interpessoais. Trabalha com situações de cooperação, respeito, liderança, o saber vencer e ser vencido entre outras situações. Esse fato introduz a criança a conviver socialmente, preparando-a para que no futuro ela possa exercer o seu papel de cidadão.

No entanto o esporte é um dos conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física e não o único, isso ocorre talvez pelo fato de este apresentar para a maioria das pessoas a forma mais caracterizada de atividade física e de movimento. As aulas podem ser trabalhadas através de diferentes expressões corporais; danças, jogos, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímicas e outros que podem ser identificados como formas de representação vividas pelo homem historicamente criados e culturalmente desenvolvidos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

3.3 - Mídia

A Palavra mídia origina-se do latim *media* plural de *medium*, que significa meio. Atualmente esta palavra está diretamente ligada a “comunicação”, a mídia refere-se aos meios de comunicação, no sentido de uma comunicação humana mediada por algum instrumento. Com o surgimento de diferentes meios de comunicação, como o jornal, o rádio e a televisão, meios em que relativamente um número pequeno de pessoas emitem suas mensagens para um número

relativamente grande de pessoas, surge o termo conhecido como *meios de comunicação em massa*. A crescente transformação dos meios de comunicação provocados pelo avanço tecnológico, destacando dentre esses a internet, produz para Santaella (1996) um constante movimento de transformação nos modos de produção e fruição das formas tradicionais de cultura (erudita, popular e de massa), as quais passam também a interagir e misturar-se. Santaella (1966) refere-se a esse fenômeno em termos de uma cultura das mídias, porque percebe que os processos comunicativos das mídias geram códigos específicos, “além de produzirem efeitos de percepção, processos de recepção e comportamentos sociais que também lhes são próprios” (p 29).

A mídia passa a ser uma das principais indústrias do mundo contemporâneo responsável diretamente pela propagação das diferentes culturas. As barreiras deixam de existir e a cultura é tratada neste momento como uma mercadoria a ser vendida para as pessoas de todo o mundo. Os desejos passam a ser satisfeitos pelo simples fato da observação e tudo isso pode ser encontrado em um canal privilegiado para serem disponibilizados e consumidos. Orientadas em mecanismos psíquicos de reconhecimento e identidade, a mídia vende, sobretudo a (pseudo) satisfação de desejos e vontades subjetivas que são também frutos da ação da indústria cultural associada ao capital (RÜDIGGER, 2002).

A consequência é o fortalecimento dos meios de comunicação mais modernos, como a televisão e a internet, e a queda de interesses dos meios de comunicação mais simples. A possibilidade da produção de imagens ilimitadas e distribuição irrestrita tornaram os demais meios de comunicação em algo ultrapassado. A respeito do predomínio da mídia elétrica Baitello (2003), lembra que a comunicação humana se inicia no corpo, na *mídia primaria*, com suas infinitas e ricas possibilidades comunicativas dos gestos expressivos, dos ritmos e rituais, dos sons e odores e da própria linguagem verbal falada. A *mídia secundaria* são aqueles meios de comunicação em que apenas o emissor necessita de um aparato ou suporte: a imagem e a escrita, também em seus desdobramentos: fotografia, pintura, livro, jornal, cartaz etc. A *mídia terciária* inclui os meios de comunicação em que tanto o emissor quanto o receptor dependem de aparelhos (elétricos): televisão, internet etc.

3.4 - O Impacto da mídia e das novas tecnologias de comunicação na Educação Física

A prática da Educação Física, assim como o desenvolvimento da maioria das competições esportivas e dos campeonatos das mais diversas modalidades, e nos mais diferentes âmbitos até bem pouco tempo não tinha o espaço e a atenção ampliada das mídias, como parece estar ocorrendo nestes últimos anos. O esporte tornou-se uma área importante da imprensa e que exige um profissional especializado, o jornalista esportivo, para escrever e analisar as partidas, os games, os percursos e circuitos em que se desenrolam as competições (KENSKI, 2005).

Outro ponto é que o esporte "fala" uma língua internacional, a de suas próprias regras, e que pode ser compreendida pelos torcedores, independente da cultura e do país onde as competições se realizem. Uma atração "global" no sentido da possibilidade de transmissão ao vivo destes eventos para todo o mundo, sem necessidade de dublagem, legenda ou tradução. O alcance da televisão e as inovações tecnológicas, que permitem a transmissão ao vivo dos mais variados acontecimentos esportivos, fazem dos esportes um grande sucesso de audiência.

A mídia foi um fator impulsionador, pois supervalorizou o esporte de rendimento dando-lhe o mérito de único modelo de prática esportiva (KORSAKAS, 2002). A supervalorização do atleta pelos meios de comunicação é evidente nos noticiários falados e escritos, neste caso existem dois pontos opostos para se abordar; primeiro de modo positivo, que leva o acesso sobre o esporte a todas as pessoas, porém abordando somente o esporte de rendimento e este é o lado negativo, pois o esporte também possui suas características lúdicas.

Um ponto a se destacar também é a popularização da informática em todo o mundo. Os internautas fãs de esporte passam a poder buscar a sua própria informação, descobrem esportes que são populares em outras culturas, aprendem regras antes desconhecidas, acessam vídeos, buscam por revistas especializadas que se encontram na rede entre outras informações.

O esporte a partir deste momento passa a fazer parte de uma grande indústria, proporcionando altos lucros aos empresários desse meio, pode-se destacar, por exemplo, o futebol evidenciando principalmente as ligas européias. Países de primeiro mundo passam a formar ligas extremamente valiosas, jogadores de todos os continentes jogam em uma mesma equipe, buscando a formação de um elenco capaz de ganhar vários campeonatos. Tal fato conseqüentemente traz ao

clube um retorno cada vez maior de capital, principalmente pelos patrocínios de empresas globais e pelo marketing da marca do time ligada ao atleta.

Com isso o esporte vem tornando o atleta como uma moeda de troca deixando de lado todo o sentimento da pessoa, o jogador, e toda a magia que o esporte proporciona as pessoas. Cabe ao profissional de Educação Física trazer e passar para as crianças o lado humanista que está sendo afastado do meio da nossa cultura, valorizar o sentimento proporcionado pela prática do esporte e acabar com a visão de que um praticante de modalidade esportista precisa ser extremamente competitivo.

3.5 - Considerações a respeito da importância da Educação Física

Infantil

A Educação Física tem importância enquanto veículo de desenvolvimento da pessoa humana entendido como um processo integral e harmonioso (MATOS, 1991). Na Educação Física Escolar através de um primeiro balanço de importância pode-se destacar dois pontos; é importante pela contribuição única que fornece para o desenvolvimento das crianças e também pelo fato de ser importante enquanto fator potenciador das outras áreas de intervenção.

O movimento para a criança é a sua realidade imediata e espontânea, pela forma como experimenta as coisas e lhes dá a vida própria. O domínio do corpo e a conquista sensorial e intelectual do espaço ocorrem a partir do momento que são facilitadas as oportunidades de iniciativa através de múltiplas experiências de movimento nos diversos locais em que se encontra. É o movimento que permite a criança encontrar algumas formas de relações (sujeito, coisa, espaço) necessárias ao seu desenvolvimento motor. Portanto são de grande importância as primeiras experiências de movimentos vividas pela criança dentro do ambiente escolar, e esta responsabilidade está voltada para o professor de Educação Física responsável direto pelos primeiros movimentos da criança na escola.

Como fator potenciador em outras áreas de formação se dá pela ação, pela manipulação, é pelo jogo que se faz a evolução da motricidade e a criança aprende os vários tipos de participação social e de realização de tarefas escolares. Desta forma a criança só se liberta para as aprendizagens escolares tradicionais (linguagem, escrita, cálculo) a partir do momento em que domine a sua mobilidade e coordenação global. Para confirmar o que foi abordado é verificado que a maioria

das dificuldades escolares se situa em problemas de adaptação psicomotora. Somente a partir de um certo nível de organização motora, de uma coordenação fina de movimentos e de uma integração espaço-temporal vivida, se pode mais firmemente caminhar para outras aprendizagens escolares (MATOS, 1991).

A Educação Física Infantil tem uma importância significativa, pois seu conteúdo de cultura contribui para o desenvolvimento integral de crianças, é uma forma de saber que garante aquisições futuras. Por isso não basta qualquer tipo de atividade motora, as atividades devem responder às necessidades da criança e do seu desenvolvimento. O fator potenciador também é fundamental para a aprendizagem em outras áreas escolares. Outro fator importante para se destacar é o aspecto lúdico que a criança vivencia durante as atividades nas aulas de Educação Física. A importância do lúdico, do jogo, da primeira vivência sadia do corpo, de uma educação para a saúde em alternativa a ritmos e estilos de vida. Os valores simbólicos, as representações mentais (a atividade mais solicitada pela escola) também estão muito presentes nas series iniciais do ensino fundamental. A criança transforma em símbolo aquilo que pode vivenciar corporalmente: o que ela vê, pega, chuta, cheira aquilo que ocorre de fato.

3.6 - Características da faixa etária

As crianças, no ciclo inicial do Ensino Fundamental, são geralmente alegres, estáveis e ávidas por assumir responsabilidades. Gostam de participar de situações inéditas e aprender mais sobre o seu próprio corpo, buscando novos limites. A Educação Física Infantil é um período de aptidão em que se promove a transição gradual do mundo das brincadeiras, egocêntrico e centralizador da criança, para o mundo dos conceitos e da lógica dos adultos, orientados de forma grupal (GALLAHUE, OZMUN, 2005). Neste início do Ensino Fundamental, por volta do segundo ano, as crianças devem ser perfeitamente capazes de cumprir e ultrapassar a ampla carga de tarefas cognitivas, afetivas e psicomotoras que é lhe é colocada.

O período da infância dos 6 aos 10 anos de idade é caracterizado por aumentos lentos, porém estáveis, na altura e no peso, e por um progresso em direção à maior organização no sistema sensorial e motor. As alterações na estrutura corporal são pequenas nesse período. Este período curto de crescimento permite a criança acostumar-se ao seu corpo e é um fator importante na melhora

tipicamente dramática que se observa na coordenação e no controle motor durante a infância.

A criança aos 6 anos marca o fim e o começo de uma etapa de crescimento. A criança torna-se mais dona de si mesma, mais reservada. A sua relação com o ambiente manifesta-se em termos mais amistosos. O seu mundo é de aqui e de agora. Não tem ainda maturidade para formar conceitos e sentir emoções abstratas. Possui um forte sentido de posse, sobretudo com as coisas de que gosta. Dentro do âmbito familiar fará perguntas próprias: Para que serve? De que é feito? Pensa antes de falar. Quer saber para sentir a satisfação do êxito pessoal de aceitação social.

Aos 6 anos, a criança deseja a companhia de outras crianças. No jogo e nos seus companheiros encontra as suas próprias experiências que, unidas ao ensino e exemplo dos mais velhos, a ajudarão a alcançar um maior equilíbrio e maturidade psicológica. As crianças têm boa imaginação e existem mentes extremamente criativas. Pode-se destacar que nesta faixa etária os períodos de atenção são geralmente curtos, mas gradualmente se estendem. Elas estão geralmente interessadas em televisão, computadores, videogames e leitura.

Neste período da infância, a criança de 6 anos, geralmente, está apta do ponto de vista desenvolvimentista para a importante tarefa de “decifrar códigos” e aprender a ler. Também está desenvolvendo a compreensão inicial do tempo, dinheiro e outros conceitos cognitivos.

Ela adquiriu já um número considerável de conhecimentos que vão aumentando e variando constantemente as noções que possui do mundo. Quanto mais rico se torna em noções, menos rico é em intuições. Compreende mais coisas, mas adivinha menos. É mais inteligente e menos intuitivo (embora o seja e muito). A mudança é menos evidente nas crianças com pouca convivência, menos sociabilizadas. E ainda menos acentuada nos que viveram num lar truncado. A criança que não tem mãe entra mais tarde na vida sentimental, e a que não tem pai, tem dificuldade em começar a definir o seu caráter.

A mudança que se manifesta nesta etapa é devida também à educação. Se dia após dia, os excessos dos impulsos são travados, e os desvios orientados, algo terá de se refletir na personalidade da criança.

O caráter não é um elemento a mais da personalidade. É a síntese dos elementos da personalidade. Nestes anos começa já a formar-se o caráter e,

sobretudo define-se já para um sentido determinado. A presença do caráter é o que dá aos pais a sensação de uma grande mudança. A criança nesta etapa projeta-se para o mundo porque começa a ter caráter. Porque começa a ser.

4 - METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida neste estudo foi realizada através de coleta de dados obtidos com entrevistas por meio de um questionário previamente elaborado. Os resultados foram analisados de forma comparativa entre os alunos da 3ª série e 6ª série do ensino fundamental e interpretados com base no referencial teórico-bibliográfico levantado.

4.1 - Sujeitos

Foram realizadas entrevistas com um total de 18 crianças de uma mesma escola, sendo ela pertencente à rede particular de ensino, localizada na cidade de Rio Claro/SP. As crianças estavam matriculadas nas 3ª e 6ª séries do ensino fundamental, e o número de crianças entrevistadas separadamente de cada série é respectivamente de 8 e 10 crianças. O professor de Educação Física não é o mesmo para cada série.

5 - RESULTADO E DISCUSSÃO

O documento intitulado “Parâmetros Curriculares Nacionais” (BRASIL, 1998) atua como referência para uma qualidade de ensino em todo o país. Ele tem como objetivo garantir a coerência nos investimentos educacionais, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com o menor contato com a produção pedagógica atual. Como objetivos gerais para Educação Física no ensino fundamental ele espera que os alunos sejam capazes de:

- Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, conhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência;
- Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração as pessoas e entre diferente grupo sociais;
- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionado-os com os efeitos sobre a

própria saúde e recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva;

- Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e devem ocorrer de modo saudável e equilibrado;
- Reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para outros, reivindicando condições de vidas dignas;
- Conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal que nos existem diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela e mídia evitando o consumismo e o preconceito;
- Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão;

Os conteúdos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais estão divididos em três blocos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo ensino fundamental. Essa organização tem a função de evidenciar quais são os objetivos de ensino e aprendizagem que estão sendo priorizados, servindo com subsídio ao trabalho do professor, que deverá distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira equilibrada e adequada. Assim não se trata de uma estrutura estática inflexível, mas sim de uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordados, seguindo os diferentes enfoques que podem ser dados:

Esporte, jogos, lutas e ginásticas	Atividades rítmicas e expressivas
Conhecimentos sobre o corpo	

Nestes dois primeiros gráficos estão mostradas as atividades que as crianças entrevistadas afirmam realizar nas aulas de Educação Física.

Gráfico 1

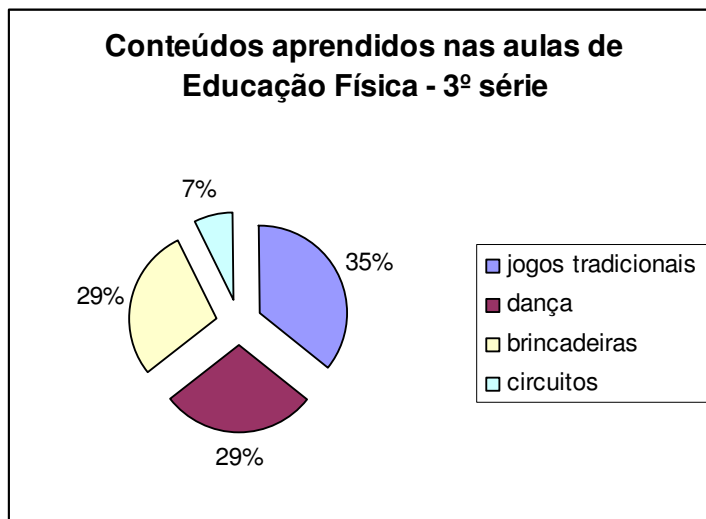
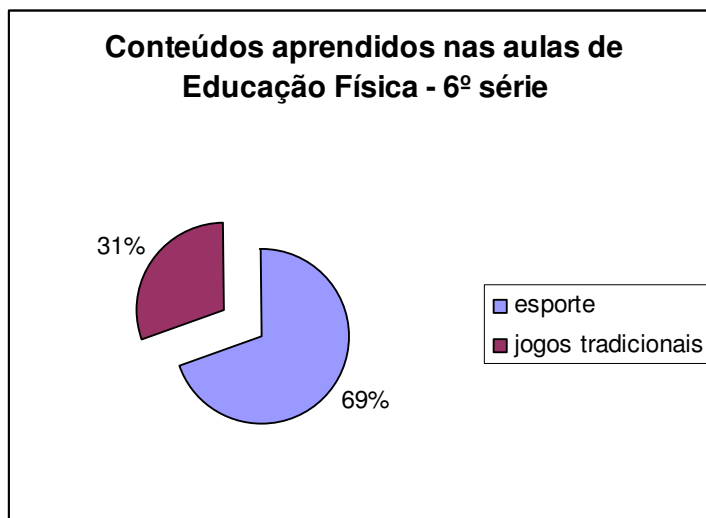


Gráfico 2



Observando os gráficos 1 e 2, pode-se perceber que a principal diferença entre os conteúdos realizados nas aulas de Educação Física está estabelecida na presença do esporte. Na 3ª série as crianças mostraram vivenciar atividades como queimada e pega-pega, apresentadas no gráfico 1 como jogos tradicionais. Estas mesmas crianças também citaram aulas de danças, brincadeiras diversas e circuitos. Quando citaram dança, mencionaram o forró como o principal conteúdo. As brincadeiras abrangem atividades de correr, saltar, manipulação de bolas entre outras tarefas. Já os circuitos eram criados previamente pelo professor de Educação Física, no qual eram trabalhadas diversas capacidades com as crianças, destacando-se o equilíbrio, a velocidade e coordenação. Segundo Betti e Zuliani (2002) na primeira fase do ensino fundamental é preciso levar em conta que a atividade corporal é um elemento fundamental da vida infantil, e que uma adequada e diversificada estimulação psicomotora guarda estreitas relações com o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança; deve-se privilegiar o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, jogos e brincadeiras de variados tipos.

No gráfico 2, pode-se observar a predominância do esporte como conteúdo das aulas de Educação Física, dentre eles os que mais foram ditos pelas crianças foram respectivamente; futebol, basquetebol, voleibol e handebol. O esporte representou aproximadamente 70% das atividades a serem realizadas nas aulas de Educação Física para os alunos da 6ª série. Dentro dos jogos tradicionais os alunos citaram a queimada e o pique bandeira como os únicos conteúdos a serem trabalhados. Neste momento deve-se promover a iniciação nas formas culturais do esporte, porém é importante considerar que, nessa fase, a aprendizagem de uma habilidade técnica deve ser secundária em relação de um ambiente lúdico e prazeroso. Nos próximos gráficos estarão apresentadas as respostas quando perguntado às crianças quais as modalidades esportivas elas conheciam ou já teriam visto em algum lugar, não necessariamente nas aulas de Educação Física.

Gráfico 3

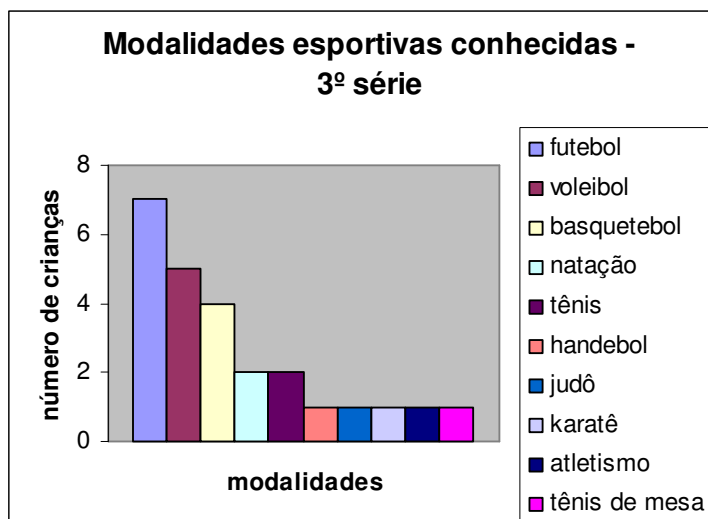
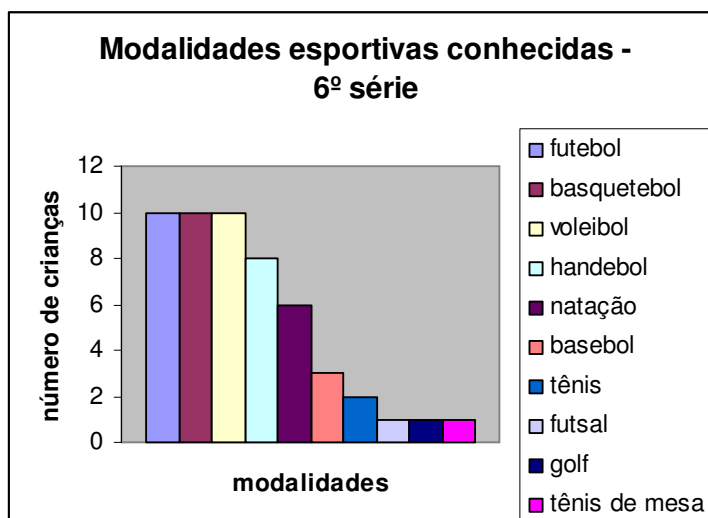


Gráfico 4



Em ambos os gráficos o esporte em destaque são os que as crianças citaram durante a entrevista. O que se pode observar é que as crianças de cada série destacaram 10 modalidades esportivas distintas e houve um número maior de conhecimento das modalidades pelos alunos da 6ª série. Observando o gráfico 1, os alunos da 3ª série citaram dois diferentes tipos de lutas, o judô e o karatê, diferentemente dos alunos da 6ª série que não citaram nenhum tipo. Os esportes

mais populares entre todos os alunos são; futebol, voleibol, basquetebol, handebol e natação. A única modalidade esportiva citada por todos os alunos da 3ª série foi o futebol, enquanto os alunos da 6ª série citaram sempre que questionados o futebol, o voleibol e o basquetebol. Dentre modalidades que não são populares em nosso país, que tradicionalmente pertencem a outras culturas, somente os alunos da 6ª série citaram o basebol e o golf.

Um fato a ser destacado foi a baixa popularidade entre os alunos pelo atletismo e a ginástica. O atletismo, o esporte mais antigo e o mais tradicional dos Jogos Olímpicos não foi lembrado sequer uma vez pelos alunos da 6ª série. Tal fato pode ter sido provocado pela falta de interesse do professor de Educação Física, dando neste caso uma maior importância aos esportes mais populares ou até mesmo pelo simples fato da falta de infra-estrutura encontrada nos espaços destinados às aulas, pois dificilmente encontramos uma escola que no Brasil ofereça um local apropriado para a realização das provas de atletismo e de ginástica. Entretanto, este fato não impede que alguns fundamentos básicos possam ser trabalhados nas aulas, utilizando materiais adaptados o bom profissional de Educação Física consegue realizar uma aula voltada para essas modalidades de maneira extremamente eficaz e que propicie aos alunos absorverem todo o conteúdo desejado.

Durante as entrevistas alguns poucos alunos de ambas as séries ainda não tinham a capacidade de distinguir as modalidades esportivas de jogos pré-esportivos e danças citando como esporte atividades como o pique-bandeira, o splash, e até mesmo o balé. O simples fato da realização de uma atividade envolvendo o movimento do corpo representava para elas a realização de uma modalidade esportiva. Nesta faixa etária entre os 6 e 10 anos de idade a criança ainda não apresenta a capacidade de distinguir alguns conceitos, são capazes da realização da tarefa proposta, porém ainda sem uma opinião formada capaz de classificar a diferença como neste caso de algumas atividades físicas com o esporte.

Diante das respostas apresentadas pelos alunos, cabe agora o questionamento de qual maneira essas crianças adquiriram o conhecimento destas diferentes modalidades esportivas. A próxima pergunta procura encontrar esta resposta, já que nesta oportunidade as crianças responderam qual foi o meio pelo qual elas conheceram os esportes citados na pergunta anterior. Os gráficos 5 e 6 destacam as respostas apresentadas por elas, separando-as nas diferentes séries.

Gráfico 5

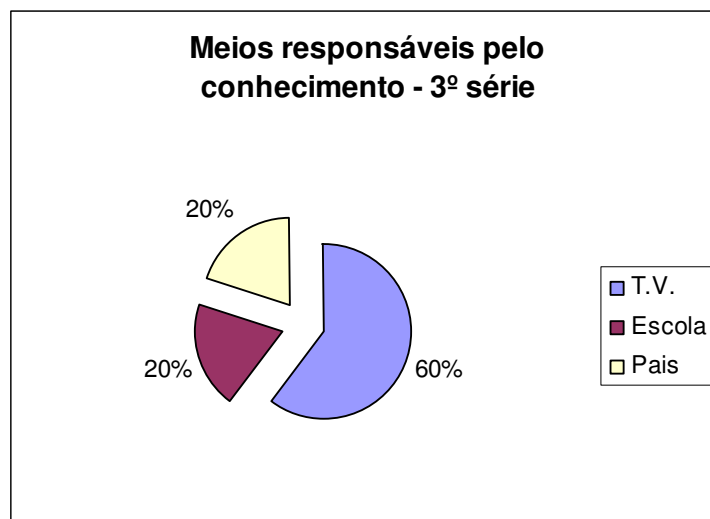
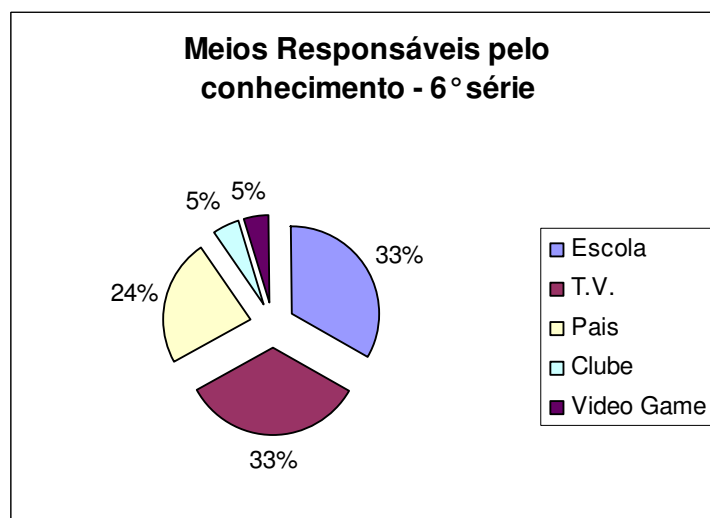


Gráfico 6



Analisando o gráfico 5, pode-se perceber que 60% dos alunos da 3ª série citaram a T.V. como meio responsável pelo conhecimento das modalidades esportivas. Este meio mostra ser o grande veículo de informação para estas crianças, já que apenas 20% delas citaram a escola e 20 % também citaram os pais como forma de conhecimento. Conseqüentemente percebe-se que a T.V. exerce grande influência na aprendizagem para estes alunos. Pode-se destacar que as

crianças nesta faixa etária possuem o hábito de assistir T.V., fato que pôde ser percebido durante a pesquisa, ocupando um lugar cativo no cotidiano delas. Na escola, as atividades realizadas mais próximas ao esporte são jogos pré-esportivos, conseqüentemente elas não possuem um contato direto como uma modalidade esportiva específica o que pode explicar a baixa popularidade da escola na pesquisa entre as crianças. Já em relação ao aprendizado esportivo com intermédio dos pais as crianças citaram ter observado o pai ou mãe realizando algum tipo de esporte, seja no clube ou em uma chácara.

De acordo com alguns autores (PIRES 2002, BETTI 1998) é fundamental destacar que o assunto esporte não é restrito, no quadro geral da programação televisiva, às transmissões esportivas e aos programas especializados, diluindo-se diante toda a sua programação, desde programas infantis a novelas, passando pelos inúmeros apelos publicitários. O assunto esporte está presente no meio de toda a programação televisiva, portanto não existe um horário específico na T.V. para que ele seja visto o que torna ainda mais fácil o contato deste com as crianças. A mídia é analisada por Darido (1996) como componente que pode contribuir ou atrapalhar o desenvolvimento das propostas da Educação Física na escola.

O gráfico 5 mostra um maior equilíbrio entre as respostas dos alunos da 6ª série sobre as formas de conhecimento a respeito do esporte. A Escola e a T.V. se destacam na pesquisa como maiores responsáveis por esse conhecimento, apresentando ambos 33% das respostas das crianças. Diferentemente dos alunos da 3ª série, desta vez a escola passa a ter uma maior importância na aprendizagem do conteúdo esportivo.

Durante a pesquisa este fato pôde ser percebido de acordo com a resposta dada pelos alunos para a pergunta sobre os conteúdos aprendidos nas aulas de Educação Física, quando o esporte apresentou 69% das respostas das crianças. Porém durante as entrevistas, os alunos disseram realizar um rodízio bimestral de modalidades esportivas, os esportes trabalhados neste período se limitaram em: Futebol, Basquetebol, Voleibol e Handebol, o que pode levar a pensar que a escola mostrou ser responsável pela aprendizagem de modalidades esportivas culturalmente tradicionais em nosso país, deixando de lado até este momento outros esportes menos populares. Entretanto, a T.V. talvez possa ser considerada a forma pela qual os alunos tenham os contatos com esportes que são menos tradicionais dentro das escolas, fato que pode ser constatado pelas respostas das modalidades

esportivas conhecidas pelos alunos. A televisão ocupa uma fatia considerável do tempo das crianças, sobretudo em meios sociais carentes de fontes alternativas de ocupação e lazer. Os alunos da 6ª série também citaram na mesma pergunta os pais com 24% das respostas, o clube com 5%, e também com 5% o vídeo game como responsáveis pelo conhecimento sobre alguns esportes.

Observando os dois últimos gráficos pode-se destacar o papel fundamental que a T.V. exerce sobre o aprendizado das crianças, não se restringindo somente ao conteúdo esportivo, mas também de uma forma geral. “Considere que pela primeira vez na história humana as crianças nascem em casas nas quais a televisão fica ligada uma média de 7 horas por dia. E que pela primeira vez a maioria das histórias não é contada pelos pais, nem pela escola, nem pela igreja, nem pela tribo ou comunidade e, em muitos lugares, nem mesmo pelo país de origem, mas por um grupo relativamente pequeno de conglomerados empresariais que possuem algo para vender”. (Gerbner, 1998, p. 2, apud Almeida Jr., 2001, p. 50).

Os gráficos 7 e 8 a seguir mostram o resultado para a última pergunta, sobre o que as crianças gostariam de aprender sobre o esporte dentro da escola.

Gráfico 7

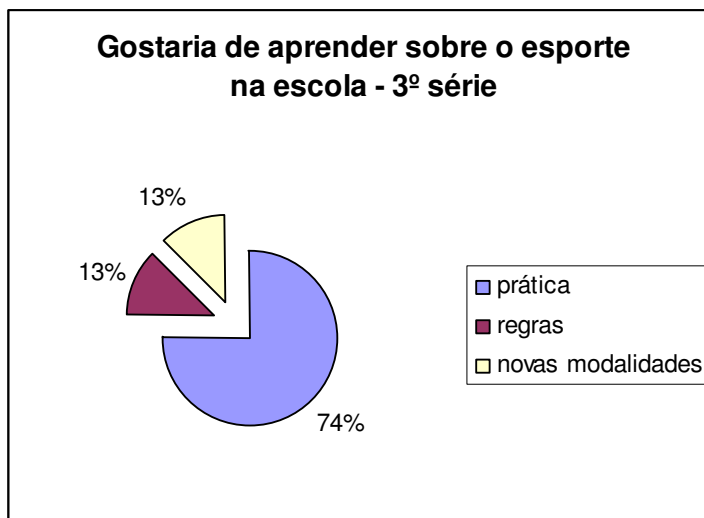
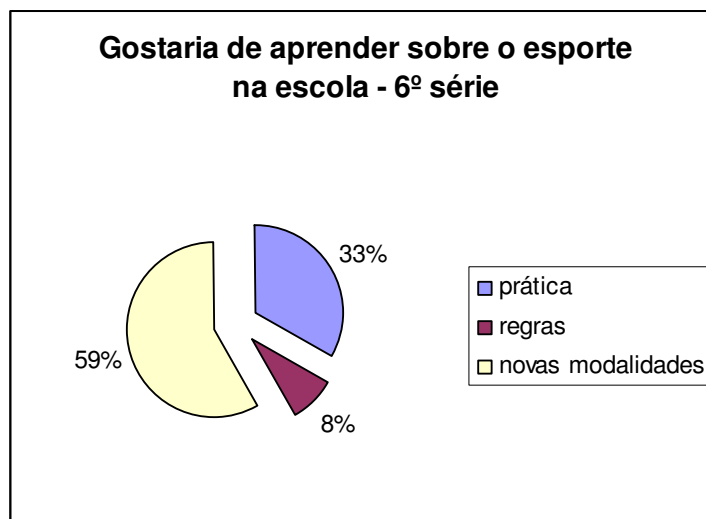


Gráfico 8



Analisando o gráfico 7 podemos perceber que a maioria das crianças da 3ª série, com 74% das respostas, gostariam de aprender a prática das modalidades esportivas, já que até então o contato com elas nas aulas de Educação Física acontece somente através de alguns jogos pré-esportivos. O restante dos alunos citaram querer aprender novas modalidades e regras e ambos apresentaram 13% das respostas. Tal fato já mostra que as crianças anseiam praticar o esporte nas aulas e que apesar de não praticá-los já o conhecem e possuem curiosidade sobre ele. Já a maioria dos alunos da 6ª série gostariam de conhecer novas modalidades esportivas, diferente das praticadas nas aulas de Educação Física, representando 59% das respostas dos alunos. O restante dos alunos responderam querer aprender mais sobre a prática e sobre as regras, com respectivamente 33% e 8% das respostas.

De acordo com essas respostas podemos perceber que as crianças possuem vontade em aprender esportes diferentes dos realizados em suas aulas. Neste caso o professor de Educação Física teria uma maior facilidade para que esse conteúdo fosse trabalhado em suas aulas, deixando de lado o problema que muitos dizem que é a falta de interesse das crianças em aprender modalidades esportivas diferentes.

O professor neste caso não deve se acomodar em trabalhar conteúdos considerados mais fáceis, já que na maioria das vezes a criança já traz de sua casa a maioria das informações a respeito das modalidades mais populares, o desafio é aproveitar estes anseios dos alunos e trazer para a sua aula conteúdos que tenham como característica enriquecer o leque de informações a respeito da história e da prática de novos esportes.

6 - CONCLUSÃO

É inegável atualmente que o esporte é o conteúdo mais trabalhado nas aulas de Educação Física. Este foi praticamente o único conteúdo realizado pelos alunos da 6^o série do ensino fundamental entrevistados nesta pesquisa, sendo praticado em forma de rodízio entre as modalidades mais populares em nossa cultura. Enquanto os alunos da 3^o série realizaram nas suas aulas atividades condizentes com sua faixa etária, não realizando ainda nenhum tipo de modalidade esportiva específica.

No entanto, estes mesmos alunos mostram conhecer modalidades esportivas, tanto as mais populares como as menos tradicionais em nosso país. A T.V. mostrou ser o principal veículo de informação para tal conhecimento. Contudo, entre os alunos mais velhos, houve um equilíbrio entre a mídia e a escola, como fonte de conhecimento sobre o esporte. O que mostra que a mídia exerce uma influência maior entre as crianças mais novas, já que os alunos de uma faixa etária maior além de obterem informação na T.V. também aprendem na escola, dentro das aulas de Educação Física.

Os alunos de 6^o série apresentam curiosidade em aprender novas modalidades esportivas, diferentes das já aprendidas nas aulas de Educação Física, quando questionados sobre o que gostariam de aprender sobre o esporte dentro da escola. Já os alunos da 3^o série quando questionados pela mesma pergunta mostraram em sua maioria curiosidade em relação à prática esportiva na escola.

De acordo com a pesquisa, ficou evidente que o esporte como conteúdo de aprendizado nas aulas de Educação Física cresce em função da faixa etária dos alunos. O esporte entra somente nas aulas a partir do momento em que a criança apresenta as capacidades físicas básicas para a prática esportiva. Este fato reforça

a idéia que a escola passa a ter maior influência sobre alunos de uma faixa etária maior, pois ele já é conteúdo presente nas aulas de Educação Física. Portanto, o aprendizado do conteúdo esportivo dá-se principalmente através da escola e da T.V. e a proporção de importância varia com a faixa etária do aluno.

7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA JR., A.R. Espelho eletrônico. Cadernos do IFAN, Bragança Paulista, n. 28, p. 49-72, 2001.

BENTO, J.O. Do futuro do desporto e do desporto do Futuro. In: Horizontes e órbitas no treino dos jogos desportivos. Portugal. Ed: Julio Garganta FCDEF-UP, 2000.

BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo. Movimento, 1991.

BETTI, M. Janela de vidro: esporte, televisão e educação física. Campinas: Papyrus, 1998

BETTI, M. ZULIANI L. R., Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Ano 1, Número 1, 2002.

BRACHT, Valter. Educação Física e Aprendizagem Social. Porto Alegre, Magister, 1992.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo. Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro. Guanabara. Kooagan, 2003.

DARIDO, S. C. Ação pedagógica do professor de Educação Física: estudo de um tipo de formação profissional científica. Tese (Doutorado), Instituto de Psicologia, USP, 1996.

FREIRE, J. B. Educação de Corpo Inteiro – Teoria da prática da Educação Física. São Paulo. Scipione 1997.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. Tradução. Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo. São Paulo, Phorte, 2001.

GERBNER, G. The electronic storyteller. [Northampton, MA]: Media Education Foundation, 1998. Disponível em: <www.mediaed.org/guides/gerbner/gssg1.html>

KENSKI N. M. Motriz - volume 1 - Número 2, Dezembro 2005, p 129-133.

KORSAKAS, P. O Esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa. In: JUNIOR D. R. Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2000, p 39-50.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte, 4ª ed. Ijuí: Unjuí, 2001.

KRAMER, S. A Política do pré-escolar no Brasil – A arte do disfarce. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MATOS, Z. et al., Educação Física na Escola Primária – A importância da Educação Física no 1º ciclo do ensino básico, Porto: Faculdade de Educação do Desporto e de educação Física Da Universidade do Porto, 1991.

MOREIRA, E.C. Educação Física Escolar: Desafio e Propostas, 1ª ed. Jundiaí: Fontoura, 2004.

PIRES, G. L.; A educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2002.

RÜDIGGER, F. Comunicação e teoria crítica da sociedade: fundamentos da crítica a indústria cultural em Adorno. 2. ed. Porto Alegre. Ed. PUCRS, 2002

SANTAELLA. L.; A cultura das mídias. São Paulo: Experimento, 1996.

TUBINO, M. J. G. et al. Educação Física & Esportes – Perspectivas para o século XXI. Campinas,SP, Papyrus editora, 2001.

VIANA NETO. A. A. Diagnose das práticas desportivas e coordenação motora no ensino fundamental das escolas Públicas das cidades de Pires do Rio, Ipameri e Urutaí, circunvizinhas ao CEFET-Urutaí-GO. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação Profissional Agrícola) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ, 2005.

ANEXO - A**QUESTIONÁRIO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Nome da instituição de Ensino: _____
() Ensino Particular () Ensino Público

Dados do entrevistado:

- a) Idade: _____
b) Sexo: () Masculino () Feminino

Aluno cursando _____ do ciclo 1 do Ensino Fundamental

- 1) O que você pretende aprender como conteúdo nas aulas de Educação Física?
() Jogos Tradicionais e Cooperativos
() Esportes
() Dança
() Lutas
() Outros: _____

- 2) Quais modalidades esportivas você conhece?
() Futebol
() Voleibol
() Basquete
() Handebol
() Nenhuma
() Outros: _____

- 3) Quais os conhecimentos que você já possui sobre essas modalidades?
() Prática
() Regras
() História
() Outros: _____

- 4) Qual foi o meio pelo qual você obteve esse conhecimento ?
() Escola
() T.V.
() Internet
() Pais
() Outros: _____

- 5) O que você pretende aprender sobre o Esporte nas Aulas de Educação Física?
() Prática
() Regras
() História
() Outros: _____

ANEXO - B**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 196/96)

I- Dados de Identificação do Indivíduo ou Responsável Legal:

1. Nome: Emilio Carlos Andriolli Vargas

Documento de Identidade nº: 44.088.420-2 Sexo: masculino

Data de Nascimento: 09/06/1986

Endereço: rua 8, nº 380

Bairro: Jardim Inocoop Cidade: Rio Claro- SP

CEP: 13.502-017 Fone: (19) 3532-5609

II- Dados sobre a Pesquisa Científica:

1. Título do Projeto: “Perspectivas de alunos da primeira série do Ensino Fundamental de escolas públicas e particulares a respeito do esporte”.

2. Pesquisador Responsável: Prof^a, Dr^a Irene Conceição Andrade Rangel

Cargo / Função: Professora Assistente Doutora

Instituição: Instituto de Biociências – Unesp Rio Claro Dept^o: Educação Física

Endereço: Avenida 24- A nº 1515 Bairro: Bela Vista

CEP: 13506-900 Fone: (19) 3526-4320 Fax: (19) 3534-0009

III - EXPLICAÇÕES, EM LINGUAGEM ACESSÍVEL, DO PESQUISADOR AO INDIVÍDUO OU SEU REPRESENTANTE LEGAL

- 1- JUSTIFICATIVA E OBJETIVO DA PESQUISA: o objetivo do estudo é o de verificar de que maneira os alunos matriculados no Ensino Fundamental adquirem conhecimentos sobre o esporte e levantar quais são suas perspectivas para o aprendizado deste dentro da Escola, durante as aulas de Educação Física.

- 2- PROCEDIMENTOS A SEREM REALIZADOS: Os alunos participarão de uma entrevista informal sobre o tema: “Aprendizado do conteúdo esportivo de crianças do ensino fundamental: mídia ou escola”
- 3- DESCONFORTOS E RISCOS POSSÍVEIS: As crianças poderão se negar a realizar a entrevista, e, nesse caso, não serão forçadas.
- 4- FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA: O aluno responderá às questões da entrevista, cujas respostas serão avaliadas e utilizadas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: “Perspectivas de alunos da primeira série do Ensino Fundamental de escolas públicas e particulares a respeito do esporte”.
- 5- BENEFÍCIOS QUE PODERÃO SER OBTIDOS: conhecimento dos fatores que interferem no aprendizado do conteúdo esporte, além da escola.
- 6- GARANTIA DE ESCLARECIMENTOS, ANTES E DURANTE O CURSO DA PESQUISA: A escola esclarecida, sobre o objetivo da pesquisa. A partir deste momento, terá livre acesso ao esclarecimento de dúvidas que podem vir a surgir no decorrer da mesma, sendo necessário apenas encaminhar suas dúvidas ao pesquisador.
- 7- LIBERDADE DE RECUSAR A PARTICIPAR OU ABANDONAR A PESQUISA, SEM PENALIZAÇÃO ALGUMA: O participante pode se desligar da pesquisa em qualquer momento de realização da mesma, caso deseje, sendo que o mesmo não sofrerá nenhuma penalização se assim o fizer.
- 8- GARANTIA DO SIGILO QUE ASSEGURE A PRIVACIDADE DO SUJEITO: Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão utilizados para futuras publicações. Porém, os nomes dos participantes e da escola não serão revelados em nenhum momento após a realização da pesquisa, garantindo assim a confidencialidade dos dados obtidos e a privacidade dos pesquisados.

DECLARO que, após ter sido devidamente esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) dos itens 1 ao 8 , do inciso III, consinto em participar do projeto de pesquisa em questão.

DECLARO, ainda, que recebi cópia do presente Termo.

_____ de _____ de 2009

assinatura do responsável pela escola

assinatura do pesquisador